

ONDE HÁ ESCUTA, HÁ SAÚDE: O VÍNCULO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Interação Interpessoal

Introdução

O cuidado em saúde mental, especialmente, no contexto da atenção psicossocial, exige a construção de práticas que ultrapassem intervenções centradas apenas em sintomas, valorizando a singularidade dos sujeitos e suas experiências. Perceber o indivíduo em sua totalidade, é uma forma de estratificar seu risco observando todas as suas vulnerabilidades, para assim, alinhar práticas e melhor direcionar o cuidado. A reforma psiquiátrica trouxe consigo a ruptura do modelo médico-curativista, propondo a construção de um modelo de atenção biopsicossocial. Este aspecto, considerado um marco, viabilizou a construção de outras estratégias e dispositivos políticos, sociais e culturais, e não apenas clínicos e terapêuticos. Diante disso, o presente estudo visa refletir sobre a vivência na residência em saúde mental no município de Sobral, no Ceará, sobre o lugar do vínculo terapêutico na construção do cuidado.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um serviço da Rede de Atenção Psicossocial, onde, no cotidiano, foi possível perceber como a escuta atenta e a presença constante dos profissionais foram fundamentais para estreitar a relação com os usuários.

Resultados / Discussão

A construção do vínculo terapêutico acontece aos poucos, no cotidiano das consultas, dos encontros e das vivências compartilhadas. O acolhimento não é somente um espaço para atendimento, mas é também uma estratégia para formação do vínculo entre usuário, profissional e familiares, estabelecendo uma relação de confiança em que o usuário deve-se sentir seguro para expressar aflições, dúvidas e angústias. Esse processo favorece não apenas a aproximação, mas também potencializa o tratamento e produz o fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Todavia, sabendo que o vínculo não se estabelece de forma imediata, a fragilidade dos contextos sociais e subjetivos dos usuários torna-se um obstáculo na construção de relações terapêuticas consistentes. Mas, é por meio da insistência no cuidado, na escuta qualificada e humanizada que o vínculo começa a ganhar forma, proporcionando adesão ao tratamento de forma mais fácil e fortalecida. Mesmo através das vulnerabilidade apresentadas entre os usuários, os mesmos entendem como um espaço de escuta, acolhimento e empatia, sustentando o cuidado ao longo do tempo, especialmente em cenários onde há uma tendência à descontinuidade.

Considerações Finais

Dessa forma, torna-se evidente que o vínculo terapêutico se configura como uma potente tecnologia leve no cuidado em saúde mental, sendo fundamental para sustentar processos de cuidado contínuos, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades e rupturas. Assim, reforça-se a importância de práticas que valorizem a escuta e o encontro como centrais na produção do cuidado.

Referência Bibliográfica

AMARANTE, P.; NUNES, M. DE O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, jun. 2018.
VANZELA, C. B.; et al. Acolhimento, vínculo e suas potencialidades: uma experiência transformadora REGRAD, UNIVEM/Marília-SP, v. 14, n. 1, p 19-33, novembro de 2021.